

Metropolização: o que eu tenho a ver com isso?

Entenda como funciona, afinal de contas, o processo que efetiva e executa políticas públicas para a Grande São Luís

E aí, vamos falar sobre metropolização? A I Conferência Metropolitana da Grande São Luís será encerrada hoje, no Palácio Henrique de La Roque. E sim, amigos, é importante falarmos sobre o assunto, sim, senhor! Durante o evento, você poderá participar das rodas de conversa e ver de perto o trabalho que está sendo feito para melhorar tanto São Luís, quanto os municípios que compõem a região metropolitana. A conferência vai funcionar como uma grande assembleia, onde todos poderão opinar e defender o interesse da sua região. Ou seja, você é a voz do seu município.

PRA COMEÇO DE CONVERSA, O QUE É UMA METRÓPOLE?

As metrópoles são áreas compostas por cidades ligadas entre si fisicamente, ou pelo fluxo de pessoas e serviços. Elas compõem posições importantes, falando econômica, política, cultural e comercialmente. Para ter uma dimensão melhor, no Brasil, as maiores metrópoles são São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, que concentram quase um quarto da população brasileira.

TÁ. MAS ONDE SÃO LUÍS ENTRA NISSO?

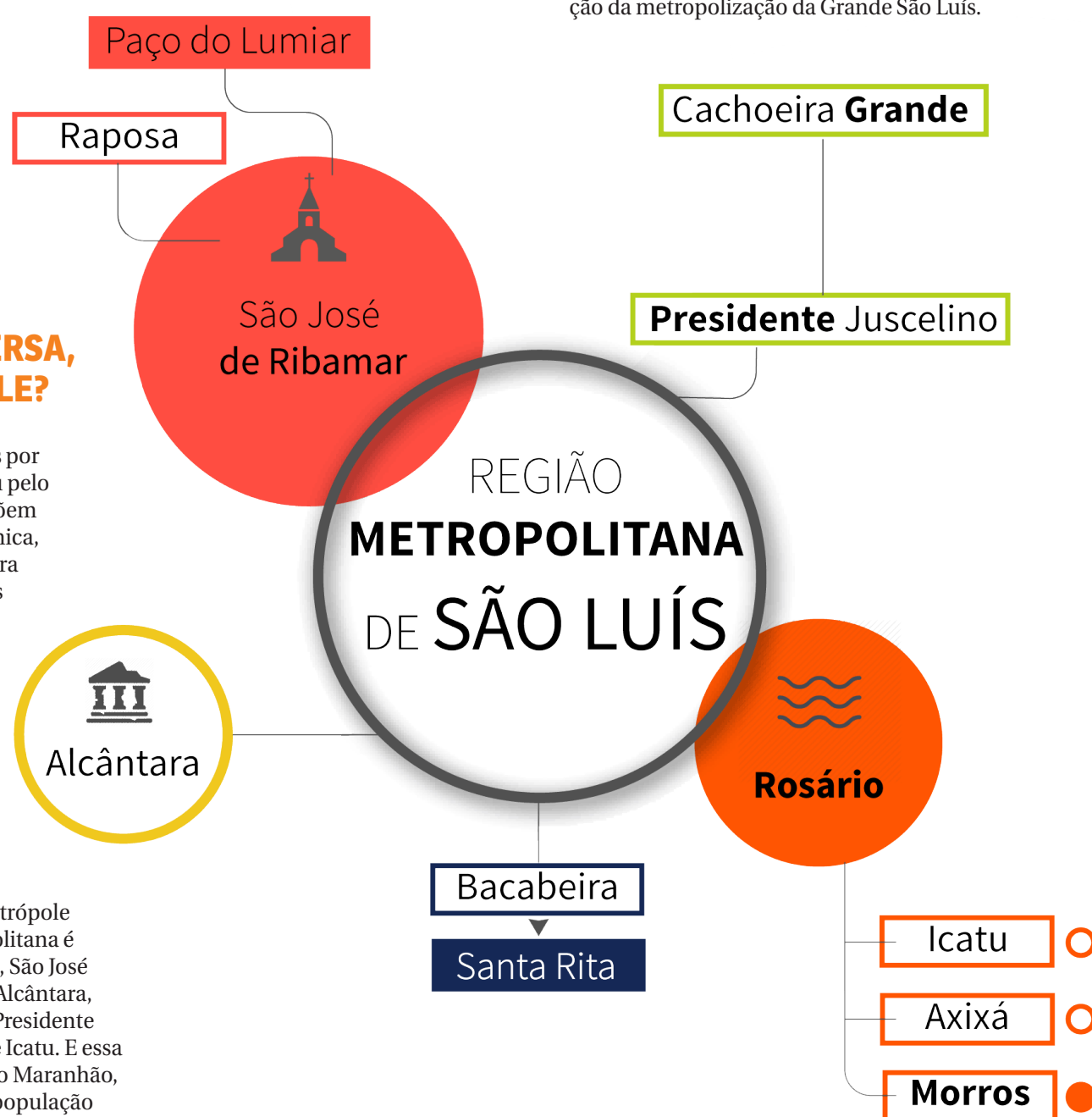
A questão é que São Luís é uma metrópole desde 1998. Ao todo, a Região Metropolitana é composta por 13 municípios: São Luís, São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar, Alcântara, Bacabeira, Rosário, Axixá, Santa Rita, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande, Morros e Icatu. E essa região é responsável por 40% do PIB do Maranhão, concentrando 5.000 empresas e uma população de cerca de 1,7 milhões de habitantes do estado estimados pelo IBGE.

MASSA! MAS QUAL O PROBLEMA?

A questão é que a Grande São Luís, apesar de ter sido instituída há quase 20 anos, ainda não é efetiva. Traduzindo: a região literalmente inchoou em população, empreendimentos e imóveis, mas sem políticas públicas para acompanhar esse crescimento. Foi só em 2015, com a Lei 174/2015 e com o Estatuto da Metrôpole, que o Estado disse "pera lá. Parece que temos mesmo uma metrópole aqui!".

Para que uma região metropolitana seja efetivada, é preciso que ela tenha, além dessa Lei e de uma Agência Executiva Metropolitana – dois pontos que já existem aqui -, um colegiado com representação dos moradores e um planejamento de como as cidades vão crescer (o Plano Diretor) e um fundo metropolitano.

Quer mais? Confira todos abaixo:



Em cada um desses 13 municípios, a Agência Executiva Metropolitana (Agem) realizou seminários preparatórios. Neles, foram debatidos mobilidade urbana, turismo, saneamento, educação, entre outros pontos importantes para que possamos chegar cada vez mais perto da tão famosa institucionalização da metropolização da Grande São Luís.

TÁ, MAS E AÍ?

Esses municípios tiveram um crescimento desenfreado, sem políticas públicas adequadas e com pouco planejamento metropolitano... Agora, para que de fato a metropolização aconteça, são necessários alguns pontos. Uns estão prontos, outros precisam ser organizados. Conheça-os:

PRONTOS:

- Agência Executiva Metropolitana. Uma lei e o estatuto da Metrôpole que ajudem a organizar tudo (que é a Lei 174/2015, que vai cuidar de ajustar esses parâmetros).

FALTA:

- Montar o conselho metropolitano com os representantes dos municípios.
- Criar um Plano Diretor. Mas tem um monte de gente interessada em melhorar toda a Grande São Luís, entre eles, o presidente da Agência Executiva Metropolitana (Agem), Pedro Lucas Fernandes, que está tentando agilizar tudo isso e melhorar a vida de todos os envolvidos. "Chegamos até aqui, mas já fizemos diversos seminários preparatórios! Deles nascerão os que irão ocupar uma vaga no conselho metropolitano e que terão um canal direto com o presidente da Agência Metropolitana e o colegiado, que é presidido pelo governador Flávio Dino. Aqui estão envolvidos diversos temas de interesse comum", detalha Pedro.

O QUE VAI ACONTECER NA I CONFERÊNCIA METROPOLITANA ?

No evento, serão eleitos membros da sociedade civil organizada e as prefeituras que farão a composição do Conselho Deliberativo Metropolitano. Os escolhidos terão acesso ao conselho metropolitano e um canal direto com o presidente da Agem e com o colegiado, que é presidido pelo governador Flávio Dino.

E olha, não é que a população tenha ficado quieta nesse tempo todo. Pelo contrário. Durante incríveis 20 anos, cidadãos de vários residenciais e bairros que não ficam "nem lá, nem cá", se organizaram em associações de moradores para denunciar o inaceitável que deveria ser resolvido num estalar de dedos, como esgoto a céu aberto e rua sem asfalto.

O QUE ISSO MUDA NA MINHA VIDA?

Muda tudo. Pelo menos na teoria. Este processo de efetivar a Região Metropolitana deve fazer com que questões como o desenvolvimento econômico e social, educação, saneamento, mobilidade urbana e turismo sejam melhoradas e pensadas de forma coletiva, integrando todos os municípios da Grande São Luís. Deve mudar a vida de moradores de residenciais que ninguém sabe, ao certo, a que município pertencem (e que eram jogados de mão em mão quando alguma coisa precisava ser resolvida).

Yata Anderson, assessor especial da Secretaria Adjunta de Assuntos Metropolitanos, dá o tom: "Já existem as funções públicas (serviços básicos prestados), mas não são identificadas ou relegadas. Eu preciso ter um elemento articulador, que é o Estado, pra desenvolver ações específicas", explica. O que ele quer dizer, é que com a institucionalização da Grande São Luís (e odiamos usar essa palavra grandalhona que mais complica que explica), o governo vai poder pensar e executar ações de um jeito diferente, direto e muito bem articulado.

ESTAMOS SENDO SONHADORES DEMAIS?

Talvez. Explicando assim, parece simples efetivar a Região Metropolitana. Os obstáculos, apesar disso, ainda existem. O segredo ainda é participar, falar. A I Conferência Metropolitana da Grande São Luís está de portas abertas para toda a população dos 13 municípios da região. Os interessados devem se inscrever através do site da agência metropolitana.

